

29 MAR 1992

# O GLOBO



O tempo no Rio: céu claro a parcialmente nublado, com instabilidade ocasional. Temperatura estável. A máxima e a mínima conhecidas de ontem: 37 e 20 graus no Galeão. VENTOS de norte, fracos a moderados. VISIBILIDADE boa. Mar com ondas de um metro, corrente de nordeste e águas a 20 graus.

Página 29

Vice-Presidentes:

ROGÉRIO MARINHO

JOÃO ROBERTO MARINHO

F1

Bem Brasil

## A base política

**A** PERSISTÊNCIA de altas taxas de inflação e de recessão aguda acarreta problema adicional para a recuperação de qualquer economia — o desânimo.

UMA análise serena do Brasil de hoje mostra que lentamente, mas com segurança, inflação e recessão começam a recuar. E o desânimo vai junto: aumenta a cada dia o número dos que se dispõem a investir na recuperação — mesmo que a moeda do investimento seja unicamente a paciência, a capacidade de sacrifício — e quase não se ouvem as vozes que defendiam as soluções artificiais de congelamentos e similares.

OS sinais evidentes de que inflação e recessão começam a perder o gás precisam ser creditados, e isso tanto representa uma questão de justiça como dado importante na análise, ao comportamento da atual equipe econômica. Não se trata apenas da escolha do caminho certo, mas da inabalável tranquilidade com que o ministro da Economia e seus auxiliares têm rejeitado os atalhos da precipitação e do desespero injustificado.

DAÍ resulta autoridade, tanto técnica como moral. Uma autoridade que, a propósito, vem ganhando força através das mudanças no primeiro escalão do governo, com pessoas da integridade e da competência do último a juntar-se à equipe, o ministro Jorge Bornhausen. É esse um trunfo que o ministro Marcílio

Marques Moreira tem o direito de usar para convencer o Congresso a aprovar as reformas estruturais indispensáveis à continuação do progresso. Reforma tributária, concessão de serviços públicos, modernização dos portos, reforma da previdência, reestruturação do setor público — a lista é grande, e todos os itens são cruciais.

ESPERA-SE dos líderes partidários que reconheçam: na medida que a equipe econômica obtém os melhores resultados possíveis com os meios ao seu alcance, torna-se cada vez maior a responsabilidade dos legisladores, porque deles depende o acionamento de novos instrumentos, sem os quais a política em curso praticamente veria esgotada sua eficácia.

O GLOBO publica hoje, na página 8, minucioso artigo do professor Antônio Kan-dir, ex-secretário de Política Econômica, sobre os rumos da economia. É contribuição relevante para o debate, ainda que seja possível detectar excesso de pessimismo em partes de seu diagnóstico e falta de realismo em algumas propostas.

DE qualquer forma, todos os analistas sérios da situação batem na mesma tecla: a administração da economia necessita de sustentação política; mais especificamente, de sustentação parlamentar. E a equipe econômica mostra-se digna, pelo seu desempenho, da confiança do Congresso.